



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 56/VIII/2004**

**(Moção/Deliberação – A Água um Inalienável Bem Público)**

**EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA**

**Faço público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Junho de 2004, realizada no dia 30 de Junho de 2004, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a seguinte Moção:**

## **MOCÃO/DELIBERAÇÃO**

**Considerando que:**

- a) A água, a par do ar e da biodiversidade, são os bens que viabilizam a vida humana – e que, conseqüentemente, têm de ser considerados inalienáveis bens públicos;**
- b) A Lei nº 169/99, com a redacção com que foi republicada aquando da publicação da Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, confere explicitamente na alínea f) do nº 2 do seu artº 64º, a cada Câmara Municipal a competência para “*criar, construir e gerir... redes de ... distribuição de bens e recursos físicos integrados no património municipal*”, bem como a “*participar em empresas de capitais exclusiva ou maioritariamente públicos*”, das quais numa expressão legal são indiscutivelmente as empresas públicas intermunicipais;**
- c) A Lei acima mencionada, na alínea s) do ponto 1 do artº 64º, confere expressamente competência à Câmara Municipal para “*deliberar sobre a administração de águas públicas sob sua jurisdição*”;**



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 56/VIII/2004 (Continuação) /2**

- d) **É inequívoco que, tal como se diz no prólogo da Resolução do Conselho de Ministros nº 72/2004, “a situação de monopólio natural do sector recomenda a existência duma autoridade administrativa independente, com poder regulamentar e fiscalizador, poder de supervisão, poder sancionatório e também atribuições consultivas”;**
- e) **A mencionada Resolução não inclui qualquer referência ao direito de acesso a água potável para todo e qualquer cidadão, mas afirma a aceitação e o desenvolvimento duma maior influência dos mecanismos de mercado neste serviço essencial à vida humana;**

**A Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Ordinária no dia 30 de Junho de 2004, decide:**

- 1 – Rejeitar a filosofia mercantilista que enforma da dita Resolução do Conselho de Ministros nº 72/2004.**
- 2 – Denunciar a constituição definida para o designado Conselho Consultivo para a Indústria da Água, a qual, ao invés de o dignificar como um regulador independente, o torna numa mera “câmara de ressonância” da(s) política(s) que para o sector forem preferidas pelo Governo que se encontrar em funções.**
- 3 – Na sequência das posições anteriores, apela aos Deputados da Assembleia da República, em especial aos dos Grupos Parlamentares que não apoiam o presente Governo, que se empenhem no Requerimento ao Tribunal Constitucional da fiscalização sucessiva da atrás mencionada Resolução do Conselho de Ministros, tendo em conta, para além de outras eventuais inconstitucionalidades, os atropelos à lei mencionados nas alíneas a) e b) dos considerandos que iniciam esta Moção.**



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 56/VIII/2004 (Continuação) /3**

**POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.**

**Almada, em 01 de Julho de 2004**

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)**